

INFRAESTRUTURA

Siemens: expectativa de US\$ 1 bilhão em contratos

LUCAS VETTORAZZO

A Siemens pretende fechar US\$ 1 bilhão em contratos de fornecimento de tecnologia para projetos que envolverão a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 no Brasil. O montante é o mesmo faturado com os negócios firmados pela empresa na África do Sul, onde é realizada a Copa do Mundo. A Siemens acredita que é possível superar a marca desta Copa e alcançar, no Brasil, o volume de negócios firmados para a realização da Olimpíada de Pequim, na China, que resultou em 1,3 bilhões de euros.

Além da expertise no fornecimento de tecnologia para equipamentos esportivos e estádios, a companhia dispõe de soluções de áreas estratégicas como transportes, energia, saneamento e segurança. “Queremos participar do maior número de licitações possível. Nossa perspectiva conservadora para o Brasil é fechar contratos no mesmo montante da África do Sul, mas quanto maior o investimento realizado por autoridades e empresas, maior será a possibilidade de alcançarmos o que fizemos na China, com mais de 1 bilhão de euros em contratos”, afirma Sérgio Boanada, diretor para as áreas de Megaeventos, Soluções para grandes metrópoles e Energia da Siemens, em entrevista ao Jornal do Commercio.

Segundo o executivo, todas as experiências bem sucedidas da companhia no exterior estão à disposição do Brasil. Do investimento necessário para a realização de grande evento esportivo numa cidade, de 5% a 8% são aplicados na construção de estádios, informou Boanada. O restante, explica, são aportes na infraestrutura que garantirão que a cidade funcione bem.

O grande objetivo desses locais é que as melhoras fiquem como um legado para a cidade, melhorando a qualidade de vida da população local. Nesse sentido, segundo Boanada, as soluções da Siemens são permanentes. “Queremos ajudar as cidades brasileiras com a experiência que temos no exterior. Com a proximidade desses eventos esportivos, há uma demanda mais urgente para corrigir possíveis déficits de infraestrutura. Estamos preparados para atender essa demanda com soluções em quase todas as áreas”, disse.

De acordo com o executivo, na área de transportes, a Siemens dispõe de equipamentos e sistemas para os modais ferroviário, rodoviário, e aéreo. Sob trilhos, a empresa no Brasil já atua como fornecedora de equipamentos para o metrô do Rio de Janeiro, por exemplo, mas quer ampliar sua atuação, criando sistemas integrado para a cidade, de modo que o passageiro saiba exatamente a hora em que seu trem chegará à plataforma, como ocorre na Europa.

A empresa possui também soluções para Veículos Leves sob Trilhos (VLT), espécie de trem ou comboio de passageiros, cujo equipamento e infraestrutura é tipicamente mais leve que a usada normalmente em sistemas de metropolitano (metrô) ou de ferrovias de longo curso.

Este tipo de transporte é muito utilizado na Europa, estuda-se sua aplicação nas cidades brasileiras.

Atualmente, a Siemens é a maior fornecedora de equipamentos para trem-bala do mundo e suas máquinas estão instaladas nos trens que ligam Madri a Barcelona, na Espanha, e Moscou a São Petesburgo, na Rússia. Boanada ressaltou o interesse da companhia em atuar como fornecedora do trem-bala que ligará Rio de Janeiro a São Paulo.

MARACANÃ. Além das soluções de infraestrutura, a Siemens pretende participar como fornecedora da reforma e da construção de estádios no Brasil. Com experiência em equipamentos esportivos, a empresa tem interesse em modernizar o estádio do Maracanã, no Rio, que será palco da final da Copa de 2014, e transformá-lo em modelo de tecnologia e sustentabilidade.

De acordo com Boanada, a ideia é que todas as funções do estádio sejam controladas de uma única central. Para transformar o Maracanã em estádio verde, Boanada sugere a instalação de captadores de energia solar e de sistemas de tratamento de água e esgoto.

O executivo afirma que o custo para a transformação é alto, mas o investimento rapidamente se paga. “Você reduz seus custos no longo prazo. Em dia em que não há jogo, por exemplo, é possível que apenas uma pessoa monitore o estádio todo”, disse.